

A ESTRUTURA FAMILIAR E O CASAMENTO EM OUTEIRO (1900 - 1988)

Donizete Rodrigues *

O objectivo deste trabalho é tecer algumas considerações, embora preliminares, sobre a estrutura familiar e o casamento numa pequena comunidade rural. Estes dois temas estão inseridos num projecto de doutoramento que venho desenvolvendo no Instituto de Antropologia da Universidade de Coimbra, sob a orientação do Prof. Dr. Manuel Laranjeira Rodrigues de Areia.

A aldeia de Outeiro (pseudónimo), que pertence ao Concelho de Tábua, dista 69 quilómetros de Coimbra (Distrito Administrativo) e insere-se na Província da Beira Alta. De acordo com o levantamento que efectuei em Abril de 1988 (início do trabalho de campo), a aldeia possui 179 pessoas e 49 fogos, dando uma média de 3,6 habitantes/fogo.

Uma primeira questão que se coloca é — como será a estrutura desses 49 fogos? Utilizando a classificação desenvolvida pelo "*Grupo de Cambridge*" (Laslett, 1972), a composição de todos os grupos domésticos de Outeiro é a seguinte:

A categoria de **Agregado Familiar Simples** ou "*simple family household/ménage simple*" (casal com ou sem filhos) predomina com um total de 34 fogos. Dentro desta categoria, 18 têm uma forma estritamente nuclear (casal com um ou mais filhos) e 15 de casal sem filhos; este índice está de acordo com o número também elevado de casais já idosos, com filhos casados que residem dentro e fora de Outeiro. Em toda a aldeia só existe uma união consensual; trata-se de uma divorciada que reside irregularmente com um viúvo.

O **Agregado Familiar Alargado** ou "*extended family household/famille élargie*" (presença de, pelo menos, uma pessoa da casa exterior ao grupo conjugal nuclear) vem em seguida com um total de seis fogos, divididos em: três

* (Universidade de São Paulo)

alargamento ascendente (incluindo, além do casal, pai ou mãe viúvo); dois alargamento descendente (netos co-residentes); e uma combinação entre alargamento ascendente e lateral.

A categoria de **Agregado Familiar Múltiplo** ou "*multiple family household/ménage multiple*" (presença de dois casais — "*famille souche*"), englobando quatro fogos, divide-se em três unidades secundárias descendentes na linha masculina e uma na linha feminina.

Existem apenas quatro fogos compostos de pessoas idosas vivendo sozinhas (*solitaires*): duas viúvas, um viúvo e uma mãe solteira.

A categoria **Agregado Familiar Múltiplo / Alargado** foi criada em função da casa 31; apresenta uma unidade secundária ascendente na linha masculina e um alargamento ascendente na linha feminina — moram na casa, além do casal e filhos, os pais do João e a mãe da Casimira.

Assim, em Abril de 1988, Outeiro apresentava uma estrutura predominantemente nuclear, englobando 36,7% do total de fogos. Somando-se os 30,6% de casal sem filhos, a categoria Agregado Familiar Simples representa 67,3%, distanciando enormemente das categorias Alargado e Múltiplo com 22,4%; as outras categorias apresentam percentagens relativamente baixas. Mas vamos comparar estes dados com os do Distrito de Coimbra (censo de 1960).

No Distrito de Coimbra o Agregado Familiar Simples representa, igualmente como Outeiro, 67%; as categorias Alargado e Múltiplo da aldeia (22%) são mais elevadas do que as do Distrito: 14% (Rowland, 1984).

Considerando que a dimensão dos fogos pode variar de acordo com a situação económica (Nazareth e Souza, 1981), as proporções de Agregado Familiar Alargado e Múltiplo, distribuídas pelos três grupos sociais da aldeia, são as seguintes: 44,5% dos fogos de rendeiros; 22,2% dos fogos de proprietários e 17,2% dos fogos dos agricultores. Portanto, os rendeiros possuem mais fogos compostos por Agregados Alargado e Múltiplo do que os dois grupos juntos. Em Outeiro, ao contrário das aldeias do Norte, os camponeses sem terra (e, portanto, sem o problema da sua transmissão) é que formam famílias extensas, pois necessitam de bastantes braços na casa para manter um nível satisfatório de produção agrícola.

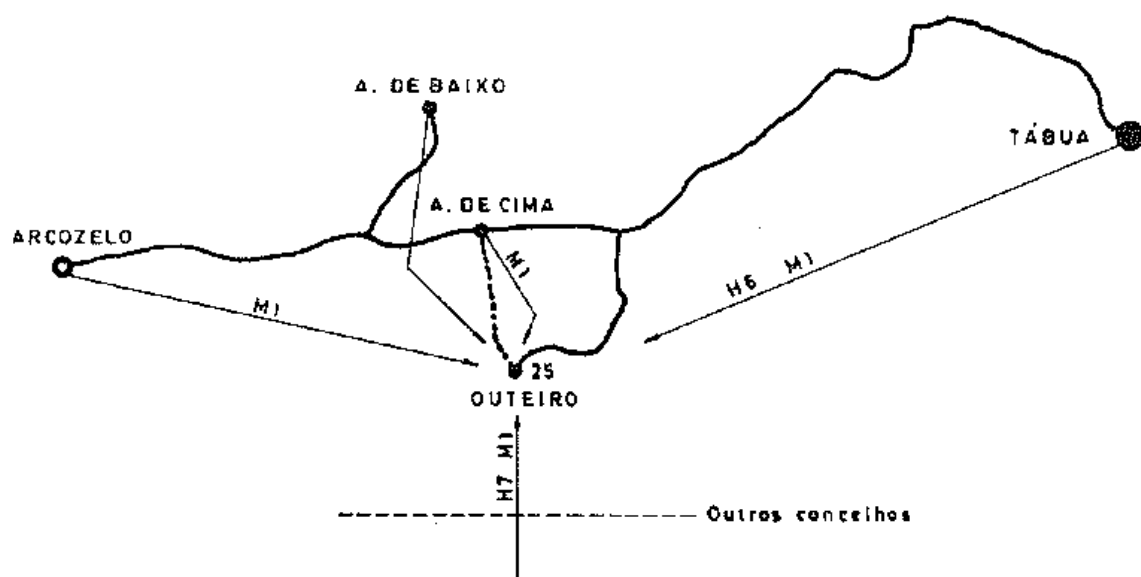
A estrutura dos grupos domésticos apresentada reflecte apenas um dado momento (início da etapa de campo). Mas, isto assim não basta; "*sem um relacionamento com o ciclo de desenvolvimento familiar... estas percentagens têm pouco significado*" (Pina-Cabral, 1984:270). Como a disposição dos agregados familiares mudam constantemente, temos que considerar a "*estrutura cronológica do ciclo familiar*" (Le Roy Ladurie, 1975:81), pois o mesmo grupo doméstico poderá passar por diversas etapas. Como o trabalho de campo abrange dois anos, estou acompanhando o "*ciclo de desen-*

volvimento familiar" de todos os fogos da aldeia.

Apresentada a estrutura familiar, vou-me deter agora nos casamentos, com um ou ambos os cônjuges vivendo actualmente em Outeiro. Dos 47 casamentos, 44 tinham ainda os dois cônjuges vivos; destes, um envolvia separação. Dos três restantes, sobrevivem duas viúvas e um viúvo.

Para O'Neill (1984), existem quatro tipos principais de casamento, de acordo com as origens dos cônjuges: 1) — aldeia-aldeia (ambos os cônjuges da aldeia); 2) — aldeia-freguesia (um cônjuge de outra aldeia da freguesia); 3) — aldeia-exterior (um cônjuge exterior à freguesia); 4) — exterior-exterior (ambos os cônjuges do exterior). Quanto ao critério adoptado para definir as origens dos cônjuges, considerou *"como um indivíduo de «fora» qualquer pessoa que tenha nascido ou sido criada noutra povoação"* (294).

ESPAÇO DE TROCA MATRIMONIAL EXTERIOR À ALDEIA (1988)



Numa primeira análise considerei, separadamente, as origens segundo a naturalidade e a residência dos cônjuges. Mas, como os resultados não foram significativamente diferentes, preocupar-me-ei apenas com a origem segundo a residência.

Do total de 47 casamentos, mais da metade (25) foram realizados entre dois cônjuges morando em Outeiro, dando um índice de endogamia de 53,1%. O casamento exogâmico totaliza 17 (36,1%) – vieram de fora treze noivos e quatro noivas; dos casamentos em que um cônjuge é exterior à freguesia, moravam fora do concelho sete noivos e uma noiva e dentro do concelho seis noivos e uma noiva. Finalmente, cinco enlaces envolvem ambos os cônjuges morando fora de Outeiro, mas destes, quando não são naturais, os pais residem na aldeia.

De acordo com esses dados, o casamento actual em Outeiro é na sua maioria endogâmico; a norma é contrair casamento com um cônjuge residente na mesma aldeia.

Quanto à residência após o casamento, 32 (68%) são do tipo neolocal, 11 (23,4%) virilocal e os quatro restantes uxorilocal. Os jovens casados preferem morar sozinhos e numa nova casa; esta preferência só se concretiza se as condições económicas permitirem. Em segundo lugar, a aldeia é mais virilocal do que uxorilocal.

Como acabamos de ver, os casamentos actuais em Outeiro são endogâmicos. Será que o passado reflecte o hoje etnológico? Para responder esta pergunta, analisei todos os registos dos casamentos realizados na povoação entre 1900-1988 (no projecto original será entre 1700-1990).

Dos 70 matrimónios realizados entre 1950 e 1988, 53 (75,7%) envolvem um cônjuge morando na aldeia com um de fora (vieram de fora 30 noivos e 23 noivas). Dos 36 em que um cônjuge é exterior à freguesia, moravam no concelho quinze noivos e oito noivas e fora do concelho doze noivos e uma noiva. Dos 17 casamentos contraídos dentro dos limites da freguesia, moravam em Arcozelo seis noivas e dois noivos, na Aldeia de Cima seis noivas e na Aldeia de Baixo duas noivas e um noivo. Finalmente, 17 enlaces envolvem ambos os cônjuges morando em Outeiro. Assim, neste período, o casamento em Outeiro é na sua maioria exogâmico; a norma é contrair matrimónio com um cônjuge residente no concelho.

Dos 90 casamentos realizados entre 1900-1949, 47 (52,2%) envolvem dois cônjuges residentes em Outeiro. O casamento exogâmico totaliza 43 (47,8%) – vieram de fora 24 noivos e 19 noivas. Dos 22 em que um cônjuge é da freguesia, moravam na Aldeia de Cima cinco noivas e quatro noivos, em Arcozelo quatro noivos e quatro noivas e na Aldeia de Baixo três noivas e dois noivos. Dos 21 em que um cônjuge é exterior à freguesia, moravam no concelho nove noivos e seis noivas e fora do concelho cinco noivos e uma noiva. Assim, neste período, o casamento em Outeiro é na sua maioria endogâmico; a norma é contrair matrimónio com um cônjuge residente na mesma aldeia ou na freguesia.

Dois outros aspectos sobressaem da análise conjunta do levantamento

actual dos fogos e dos assentos do Registo Paroquial: baixa proporção de adultos solteiros e idade ligeiramente elevada à data do primeiro casamento.

Dentre as 132 pessoas adultas (com mais de 15 anos) de ambos os sexos, é notória a predominância de adultos casados (74,2%), assim distribuídos por grupos etários: 70 adultos com mais de 40 anos de idade; quinze entre 30-39 anos; e treze entre 15-29 anos. Em segundo lugar, os solteiros com 25 (18,9%), assim especificados: entre os 15-29 anos, 17 homens e 5 mulheres (destas, uma é mãe solteira e outra é deficiente mental); os três indivíduos solteiros com mais de 30 anos são mulheres (a única entre 30-39 anos é deficiente mental) e com mais de 40 anos, uma é mãe solteira e a outra é deficiente mental. Finalmente, os viúvos totalizam apenas nove (6,9%), sendo seis viúvas e três viúvos, todos com mais de 40 anos.

Estes dados colocam Outeiro, neste aspecto, fora do "*padrão de casamento europeu*" (Hajnal, 1965); alta proporção de camponeses que não se casam. A aldeia de Fontelas (O'Neill, 1984), ao contrário, é a expressão máxima deste padrão em Portugal.

Quanto à data do primeiro casamento, de 1900 a 1988, a idade média do noivo é de 24,8 e a da noiva é de 22,6. Ressalta-se que entre 1900-49 é mais elevada: 26,5 para o noivo e 25,7 para a noiva.

Para finalizar, quero realçar alguns aspectos sobre a estrutura familiar e o casamento em Outeiro que foram aqui abordados:

- em Abril de 1988 a categoria Agregado Familiar Simples representa 67,3%, distanciando enormemente das categorias Alargado e Múltiplo com 22%.
- quanto aos casamentos, de acordo com as origens dos cônjuges, e considerando somente o presente etnológico, são endogâmicos. No período de 1900-1988, o casamento é exogâmico entre 1950-1988 e endogâmico entre 1900-1949.
- Finalmente, apresenta baixa percentagem de adultos solteiros. A idade é ligeiramente elevada à data do primeiro casamento, mas suficiente para inserir os casamentos da aldeia de Outeiro dentro do "*padrão de casamento europeu*" (casamento tardio).

Bibliografia Citada

HAJNAL, John

1965 — European Marriage Patterns in Perspective. In :GLASS, D.V. & EVERSLEY, D.E. (orgs.). *Population in History: Essays in Historical Demography*. London, Edward Arnold.

LASLETT, Peter

1972 — La Famille et le Ménage: Approches Historiques. *Annales E.S.C.* (4-5): 847-73.

LE ROY LADURIE, Emmanuel

1975 — *Montaillou: Cátaros e Católicos Numa Aldeia Francesa 1294-1324*. Lisboa, Edições 70.

NAZARETH, J. Manuel & SOUZA, Fernando de

1981 — Aspectos Sociodemográficos de Salvaterra de Magos nos finais do século XVIII. *Análise Social*, XVII (66): 315-73, 2.º.

O'NEILL, Brian Juan

1984 — *Proprietários, Lavradores e Jornaleiras: desigualdade social numa aldeia transmontana (1870-1978)*. Lisboa, Publicações D. Quixote.

PINA-CABRAL, João de

1984 — Comentários críticos sobre a casa e a família no Alto Minho Rural. *Análise Social*, XX (81-82):263-84, 2.º - 3.º.

ROWLAND, Robert

1984 — Sistemas familiares e padrões demográficos em Portugal: questões para uma investigação comparada. *Ler História* (3): 13-32.